



Global
Entrepreneurship
Monitor

EMPREENDEDORISMO NO

BRASIL *

2023

Recorte Temático:

Faixa Etária



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

FICHA TÉCNICA**GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023
RECORTE TEMÁTICO - FAIXA ETÁRIA****Coordenação do GEM****Internacional**

Global Entrepreneurship
Research Association (GERA)

Babson College

Brasil

**Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão de
Pequenas Empresas (Anegepe)**

Fernando Antonio Prado Gimenez – Presidente

Rose Mary Almeida Lopes – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)****CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

Presidente – José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Décio Lima

Diretor Técnico – Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA (UGE)

Gerente – André Silva Spínola

Gerente Adjunto – Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Kennyston Costa Lago

Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica**COORDENAÇÃO GERAL**

Simara Maria de Souza Silveira Greco

**ANÁLISE, REDAÇÃO E
REVISÃO DE CONTEÚDO**

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Rose Mary Almeida Lopes

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcela Rolim Ribas

REVISÃO DE TEXTO

Eugênio Vinci de Moraes

INTRODUÇÃO

Neste relatório, examinam-se os cruzamentos entre as faixas etárias e os dados de perfil dos empreendedores brasileiros da amostra estratificada e representativa geograficamente de 2000 entrevistados no Brasil, em 2023, pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). As faixas etárias são agrupadas em três categorias: 18 a 34 anos (jovens), 35 a 54 anos (faixa etária intermediária) e 55 a 64 anos (seniores). Assim, são examinadas as relações entre a idade e as seguintes variáveis: o estágio do empreendimento; a motivação para empreender; as características socioeconômicas dos empreendedores (escolaridade, sexo, renda familiar e cor/raça); o tipo de atividade do negócio; as características dos empreendimentos (procedência do cliente, inovação, geração de postos de trabalho e faturamento); e a busca por órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento do negócio. Também se apresentam informações a respeito das percepções da população brasileira sobre o empreendedorismo e seus principais sonhos.

Destacamos que o GEM conceitua o empreendedorismo de forma bastante ampla, abrangendo qualquer tentativa ou comportamento de criação de um novo empreendimento, informal ou formal, atividade individual ou autônoma, nova empresa ou expansão de negócio já existente. A pesquisa mundial foi proposta em 1999 por duas renomadas instituições de ensino superior, o *Babson College* (USA) e a *London Business School* (UK), constituindo-se atualmente na maior pesquisa sobre o empreendedorismo.

No Brasil, graças ao suporte do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a pesquisa GEM é realizada desde 2000. Inicialmente foi estabelecida a parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), que perdurou até 2021. A partir de 2022, estabelece-se a parceria com a Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe).

1

ESTÁGIO DO EMPREENDEDIMENTO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Na **Tabela 1**, mostram-se as taxas de empreendedorismo segundo os estágios do empreendedorismo e por faixa etária, em 2023. A taxa de empreendedorismo total (TTE), quase 33%, predomina na faixa intermediária dos 35 a 54 anos, a uma distância de 4,2 pontos percentuais (p.p.) dos 28,7% entre os empreendedores mais jovens, e a 6,7 p.p. dos 26,2% entre os mais velhos.

Examinando-se a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), percebe-se que são os mais jovens que predominam tanto na TEA, com quase 22%, quanto no desdobramento em empreendedorismo novo, com 14,7%. As taxas TEA (18,9%) e de empreendedorismo novo (10,4%) posicionam os

empreendedores de idade intermediária a 3 p.p., 4,3 p.p. abaixo das exibidas pelos mais jovens. No entanto, com a taxa de 8,6% de empreendedorismo nascente, superam os mais jovens em 1 p.p. Os empreendedores seniores apresentam as menores taxas, quer no empreendedorismo inicial (9,4%), quer nos seus desdobramentos: novo (4%) e nascente (5,6%).

Apenas no empreendedorismo estabelecido é que se observa que os empreendedores seniores superam tanto os da faixa de idade intermediária quanto os da faixa mais jovem, estabelecendo uma distância de 10,7 p.p. entre a sua taxa de 17,7% e os 7% dos mais jovens.

Tabela 1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo segundo o estágio do empreendedorismo por faixa etária - Brasil - 2023

Estágio	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Empreendedorismo total (TTE)	28,7	32,9	26,2
Empreendedorismo inicial (TEA)	21,9	18,9	9,4
Novos	14,7	10,4	4,0
Nascentes	7,6	8,6	5,6
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	7,0	14,3	17,7

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendedorismo estão sendo contabilizados mais de uma vez.

Com o intuito de apresentar um breve panorama brasileiro sobre a evolução do empreendedorismo total (TTE), segundo a faixa etária dos

empreendedores, no **Gráfico A.1** do Apêndice é possível verificar a série histórica desses indicadores.

2 MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER NO BRASIL SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

A **Tabela 2** organiza, por faixa etária, o percentual dos empreendedores iniciais segundo quatro motivações para começar um novo negócio. Empreender porque as pessoas precisam ganhar a vida pois “os empregos são escassos” é a motivação mais intensamente sinalizada pelos empreendedores brasileiros iniciais mais velhos, em torno de 92%, a uma distância de quase 17 p.p. dos empreendedores da faixa intermediária, que posicionam esta motivação como a segunda mais importante (75,2%), e de praticamente 22 p.p., dos mais jovens que apresentam a taxa de 70,1%, a terceira mais intensa entre eles.

A motivação mais intensa entre os empreendedores de idade intermediária e entre os mais jovens é “fazer a diferença no mundo”, com 78,2% e 76,5%, respectivamente. Os mais velhos posicionam esta motivação como a segunda mais intensa, com

67,5%, ficando assim, a uma distância de quase 9 p.p. dos mais jovens.

A motivação mais intensa entre os empreendedores mais jovens (74,2%) é “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”, apresentando uma diferença de 12,6 p.p. dos 61,5% dos empreendedores da faixa intermediária. E a distância para os empreendedores iniciais seniores é de 25 p.p, dado que exibem o percentual de 49%. Parece que os mais velhos não contam em grande medida com a possibilidade de construir riqueza ou obter renda muito alta por meio do empreendedorismo.

A motivação que é menos indicada é a de empreender para continuar uma tradição familiar. Em todas as faixas etárias a proporção dessa motivação se situa entre 35% e 38%.

Tabela 2 Percentual dos empreendedores iniciais ¹ segundo as motivações para começar um novo negócio por faixa etária - Brasil - 2023			
Motivação	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Para fazer diferença no mundo	76,5	78,2	67,5
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	74,2	61,5	49,0
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	70,1	75,2	91,8
Para continuar uma tradição familiar	35,5	37,1	36,4

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Na **Tabela 3** são mostradas as taxas em percentual das motivações dos empreendedores iniciais brasileiros em 2023 por oportunidade ou necessidade, bem como as proporções e as razões. Focalizando-se nas proporções, observa-se que quanto mais jovem é o empreendedor mais é mobilizado pela oportunidade. Tanto é que entre os mais jovens 65% empreendem por oportunidade versus quase 33% por necessidade, ou seja,

apenas um terço empreende por falta de outra alternativa. Entre os empreendedores da faixa etária intermediária, cerca de 55% empreendem por oportunidade versus 42% por necessidade. Para os empreendedores mais velhos o padrão se inverte e têm-se 54% motivados pela necessidade em comparação a cerca de 46% por oportunidade.

Examinando-se as taxas, especificamente a razão entre elas, de fato os empreendedores mais jovens tendem a abrir negócios mais motivados por oportunidade: para cada 100 empreendedores que empreendem por necessidade, 200 (o dobro) o fazem impulsionados pela oportunidade. Entre os empreendedores iniciais da faixa intermediária

(de 35 a 54 anos), para cada 100 que abre um negócio por necessidade, 130 são motivados por oportunidade. E entre os empreendedores seniores (de 55 a 64 anos), a situação se inverte: para cada 100 empreendedores que iniciam seus negócios por necessidade, 80 iniciam por oportunidade.

Motivação	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA
Oportunidade	14,2	65,0	10,1	54,6	4,3	45,8
Necessidade	7,2	32,9	7,8	41,9	5,1	54,2
Razão	2,0		1,3		0,8	

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

³ Exemplo de interpretação: para cada 100 empreendedores de 35 a 54 anos que empreendem por necessidade, existem 130 que empreendem por oportunidade.

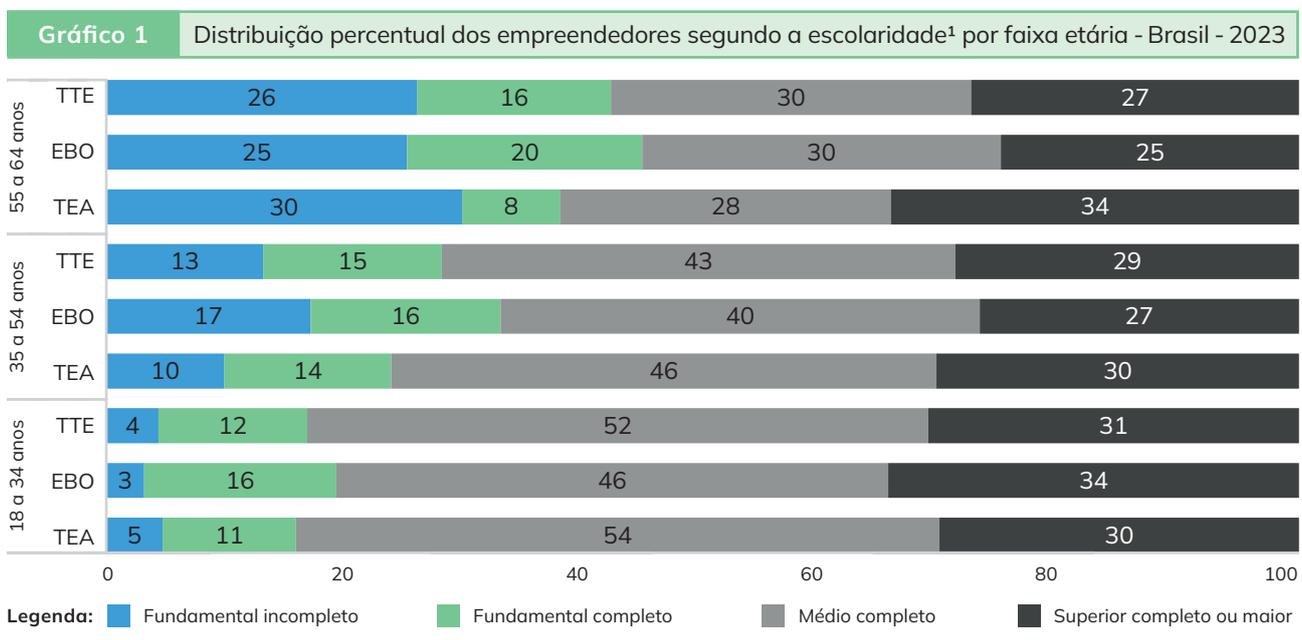
Sendo a proporção do empreendedorismo por oportunidade sobre a TEA um dos principais indicadores da motivação para se empreender, o

Gráfico A.2 (Apêndice) apresenta a série histórica que evidencia as diferenças nesse quesito entre as diferentes faixas etárias dos empreendedores.

3 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Os resultados exibidos no **Gráfico 1** mostram a escolaridade dos empreendedores por estágios dos negócios e faixa de idade. O primeiro exame já aponta que o nível médio completo predomina em todas as faixas etárias e estágios dos empreendimentos. O maior percentual de ensino médio, de 54%, ocorre no empreendedorismo inicial (TEA) dos mais jovens. Verifica-se que o nível superior completo ou maior varia de 25% a 34% a depender da faixa etária e do estágio do negócio. Os mais jovens com ensino superior alcançam 34% entre os empreendedores estabelecidos (EBO), mesmo percentual atingido pelos empreendedores iniciais (TEA) seniores.

Agregando-se as duas categorias de maior escolaridade, nota-se que entre os mais jovens esse grupo atinge 80% ou mais entre os empreendedores iniciais (TEA) ou estabelecidos (EBO). Entre os empreendedores da faixa intermediária de idade, estes percentuais atingem dois terços ou mais, 67% no empreendedorismo estabelecido (EBO) e 76% no empreendedorismo inicial (TEA). Ainda que atinjam 55% ou mais entre os mais velhos, com 55% entre os estabelecidos (EBO) e 62% entre os iniciais, a distância entre este grupo e o dos mais jovens é substancial. Assim, a proporção dos empreendedores iniciais mais jovens com educação de nível médio ou maior é 22 p.p. a mais que a dos mais velhos, entre os empreendedores estabelecidos a diferença é 25 p.p.



Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Ao agruparmos os percentuais mostrados nas faixas de escolaridade menores, evidencia-se a tendência de menor escolaridade entre os empreendedores seniores e na faixa intermediária. O maior percentual de empreendedores com até o nível fundamental completo é a faixa

dos empreendedores mais velhos, em que se encontram 38% no empreendedorismo inicial e 45% no empreendedorismo estabelecido. Entre os empreendedores estabelecidos de faixa etária intermediária, 33% apresentam esse nível de escolaridade, já entre os empreendedores

iniciais da mesma faixa a proporção é de 24%. Os empreendedores mais jovens são 16% no empreendedorismo inicial (TEA) e 19% no empreendedorismo estabelecido (EBO).

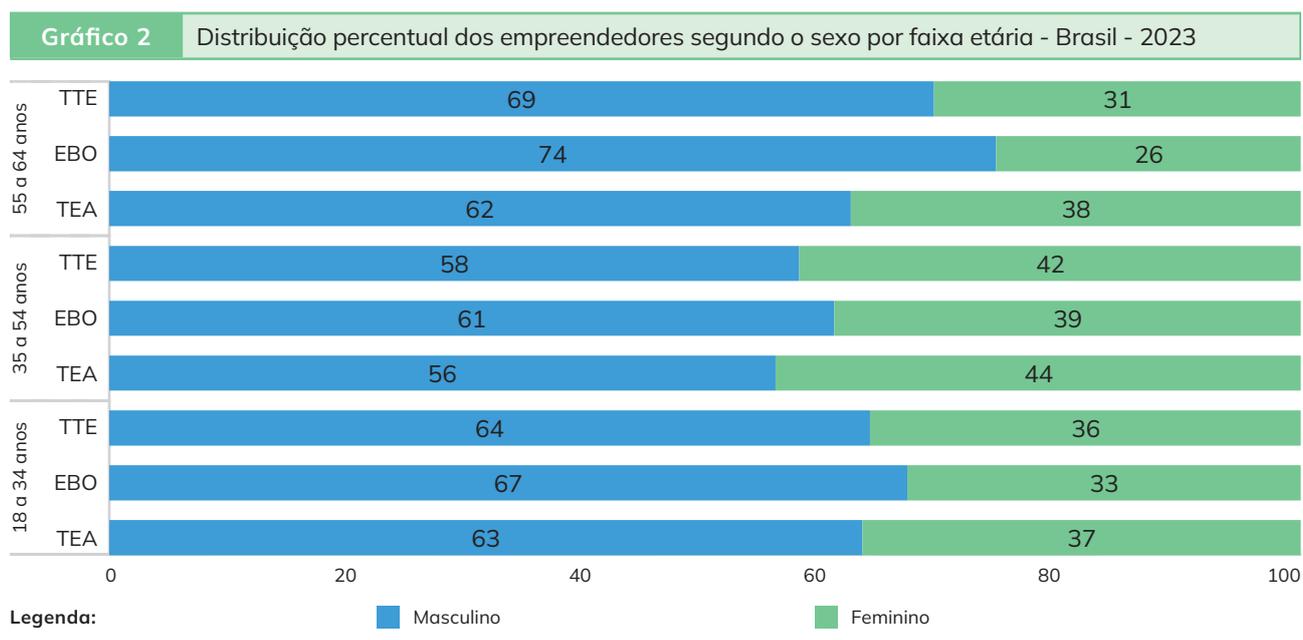
Na sequência, o **Gráfico 2** exibe os percentuais dos empreendedores de acordo com as faixas etária e o sexo. Nota-se que os homens predominam em todas as faixas etárias e nos estágios dos negócios, sendo que a menor diferença ocorre no empreendedorismo inicial da faixa intermediária, com 56% de homens *versus* 44% de mulheres. Em contraste, a maior distância, de 48 p.p., se dá no empreendedorismo estabelecido (EBO) na faixa dos empreendedores mais velhos, com 74% de homens contra 26% de mulheres.

Examinando-se a faixa etária mais jovem, no empreendedorismo inicial (TEA) os homens predominam com 63%, estabelecendo uma

diferença de 26 p.p. em relação às mulheres, que atingem 37%. No empreendedorismo estabelecido (EBO), os homens totalizam 67% (dois terços), ao passo que as mulheres representam 33%.

Na faixa de idade intermediária (35 a 54 anos), já se comentou que é no empreendedorismo inicial que as mulheres (44%) se aproximam mais dos homens (56%), ainda que a diferença seja de 12 p.p. No empreendedorismo estabelecido (EBO), o percentual das mulheres cai para 39%, com uma distância de 22 p.p. dos homens, que exibem 61%.

Entre os empreendedores seniores, os resultados indicam os menores percentuais da participação feminina: 38% no empreendedorismo inicial (TEA) e 26% no empreendedorismo estabelecido (EBO). Comparativamente, os homens apresentam, respectivamente, 62% (TEA) e 74% (EBO).

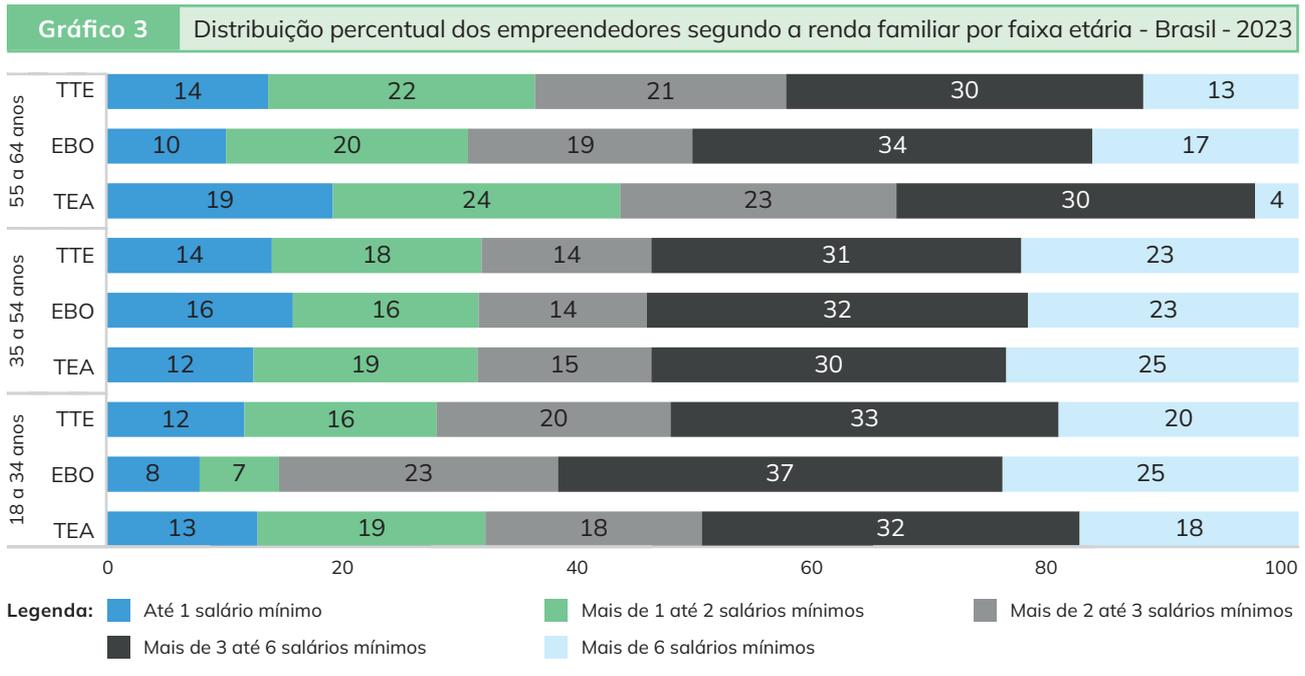


Fonte: GEM Brasil 2023

Os resultados no **Gráfico 3** mostram os dados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo faixas etárias e de renda. Aglutinando-se as duas faixas de renda superiores – de 3 a 6 salários mínimos a 6 salários mínimos ou mais –, observa-se que os empreendedores iniciais (TEA) mais jovens totalizam 50%, os da faixa etária intermediária totalizam 55%, ao passo que os mais velhos apresentam apenas 34% nessas duas faixas de renda. Daqui já se infere que entre os mais jovens

há 50% de empreendedores que se situam nas três faixas mais baixas de renda familiar, e que entre os seniores são 66% os empreendedores iniciais que se situam nestas mesmas três faixas de renda.

Agrupando-se as duas faixas de renda familiar superiores, os empreendedores estabelecidos (EBO) predominam em todas as faixas etárias: 51% entre os mais velhos, 55% na faixa intermediária e 62% entre os mais jovens.

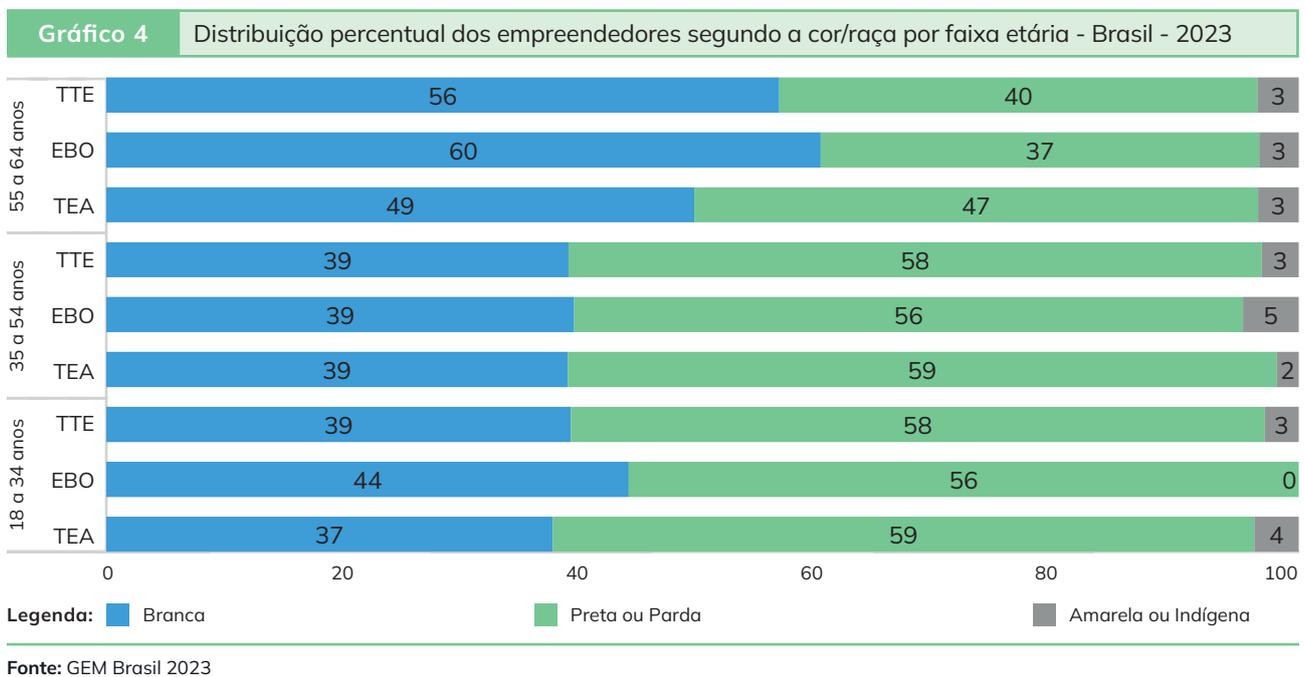


Fonte: GEM Brasil 2023

No **Gráfico 4** estão os resultados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo faixas etárias e de cor/raça. Observa-se que nas faixas etárias mais jovem e intermediária há predomínio de pretos ou pardos, independentemente do estágio do negócio. Assim, ocorrem percentuais iguais nas duas faixas etárias – 59% no empreendedorismo inicial (TEA) e 56% no empreendedorismo estabelecido –, ao passo que na faixa etária dos empreendedores mais velhos observa-se uma inversão: são os brancos que predominam. Então, são 49% de brancos no

empreendedorismo inicial (TEA) e 60% de brancos no empreendedorismo estabelecido.

Os percentuais dos que se declaram ser da raça amarela ou indígena variaram, no geral, entre 2% e 5%, excetuando-se no empreendedorismo estabelecido entre os mais jovens, em que não houve representatividade. Chama a atenção os 5% no empreendedorismo estabelecido (EBO) na faixa intermediária de idade, e os 4% no empreendedorismo inicial entre os mais jovens.



Fonte: GEM Brasil 2023

4 ATIVIDADE DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Os resultados da **Tabela 4** exibem os percentuais dos empreendedores iniciais (TEA) categorizados por atividades econômicas. Observa-se que a distribuição de atividades mais representadas é maior entre os empreendedores da faixa intermediária, grupo que apresenta 16 atividades (representando 51,7%), ao passo que são 11 entre os empreendedores mais jovens (somando 50,7%) e 7 entre os empreendedores seniores (totalizando 50,3%). Examinam-se agora as atividades mais frequentemente representadas.

Independentemente da faixa etária, as atividades relacionadas ao comércio varejista posicionam-se como o grupo mais representado. Assim, entre os empreendedores mais velhos, totalizam 23,2% dos negócios; entre os mais jovens, somam 21,8%; e entre os da faixa intermediária, 15,5%. Entre os produtos comercializados, constam nas três faixas etárias, com diferentes percentuais, os “cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal” e os “itens de vestuário e acessórios”. A “comercialização de ferragens, madeira e materiais de construção” se mostram bem importantes para os empreendedores seniores (9,2%), bem menos para os da faixa intermediária de renda (2,1%) e não aparecem entre os mais jovens. A venda de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios, é representada entre os empreendedores mais jovens, com 5,4%, e entre os da faixa intermediária, com 3,2%. E a de produtos novos representam 2,3% para os mais jovens e 1,8% para os de idade intermediária.

As atividades de “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e serviços de *catering* e bufê” são mais frequentes ente os empreendedores mais velhos, totalizando 15,8%, e para os empreendedores de idade intermediária representam 13,3%, posicionando este grupo de atividades como o segundo mais frequente. Para os mais jovens são 6,4%, situando-o como terceiro mais frequente.

Para os empreendedores mais jovens, as atividades de “cabeleireiros e outras atividades de tratamentos de beleza” ocupam 9,2%, sendo a primeira atividade mais frequente; para os empreendedores da faixa intermediária, representam 3,6%, e somados aos 2,8% de serviços pessoais, totalizam 6,4%, situando este grupo de atividades na quarta posição.

Isoladamente, as atividades de “representação comercial e agentes do comércio de mercadorias em geral” se mostram frequentes entre os empreendedores seniores, representando 7,1% do total.

Entre os empreendedores mais jovens, 5,5% deles oferecem mais “serviços técnicos de reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos” (3,7%) e de “manutenção e reparação de veículos automotores” (1,8%), posicionando este grupo de atividades como o quarto mais frequente. Dessas atividades, apenas a de “manutenção e reparação de veículos automotores” é representada entre os empreendedores da faixa intermediária de idade.

Atividades mais ligadas a conhecimento e às profissões liberais totalizam 4,3% entre os mais jovens (“serviços de engenharia” e “atividades jurídicas”) e o mesmo percentual entre os empreendedores de idade intermediária (“atividades jurídicas” e de “consultoria em gestão empresarial”) posicionando-as na quinta posição.

Do grupo de atividades relacionadas à construção civil, 4,6% dos mais velhos se dedicam à “construção de edifícios” e 2,4% dos empreendedores de idade intermediária oferecem “serviços especializados de construção”.

Tabela 4 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa etária - Brasil - 2023

Atividades dos empreendedores iniciais					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,8	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	9,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9,1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	5,5	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,2
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,4	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,8	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	8,5
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	5,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,6	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral	7,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,0	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,6	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	6,6
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	3,7	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,5
Serviços domésticos	3,0	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,9	Construção de edifícios	4,6
Serviços de engenharia	2,4	Atividades de serviços pessoais	2,8		
Comércio varejista de outros produtos novos	2,3	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,5		
Atividades jurídicas, exceto cartórios	1,9	Transporte rodoviário de táxi	2,5		
Manutenção e reparação de veículos automotores	1,8	Serviços especializados para construção	2,4		
		Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,4		
		Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2,1		
		Atividades de consultoria em gestão empresarial	1,9		
		Comércio varejista de outros produtos novos	1,8		
		Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,8		
Outras atividades	49,7	Outras atividades	48,3	Outras atividades	49,3

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

A **Tabela 5** mostra as atividades econômicas mais frequentes entre os empreendedores estabelecidos (EBO) por faixa etária. Verifica-se grande diversidade de atividades entre os empreendedores da faixa de idade intermediária,

distribuídas entre 16 atividades, que totalizam 50%. Os empreendedores mais novos se dedicam mais frequentemente a 12 atividades, que representam 50,3% e os mais velhos concentram 52,3% em 11 atividades.

As atividades ligadas ao setor de construção civil representam quase 12% dos empreendedores estabelecidos seniores, cujos negócios envolvem “construção de edifícios” (9,4%) e “demolição e preparação de canteiros de obras” (2,5%). Na segunda colocação, com (8,7%) têm-se atividades de fabricação: “fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias” (6,2%) e “fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico” (2,5%). Dedicam-se a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas 7,6%, posicionando este grupo de atividades na terceira colocação. A seguir, estão as atividades relacionadas à confecção que somam 7,3%: “confecção de peças do vestuário” (4%) e “fabricação de outros produtos têxteis” (3,3%). Isoladamente há as atividades de “cultivo de plantas de lavoura temporária”, com 2,5%.

Entre os empreendedores estabelecidos (EBO) de idade intermediária, o grupo de atividades relacionadas à construção civil, como acontece entre os seniores, também se posiciona em primeira, representando 9,4%, e os negócios abrangem “serviços especializados para construção” (4,2%), “obras de acabamento” (2,8%) e “construção de edifícios” (2,4%). O segundo grupo de atividades mais representado (6,3%) tem a ver com preparação de alimentos: “os serviços de *catering* e bufê” (3,2%) e “restaurantes e similares” (3,1%). As atividades de comércio varejista, neste grupo de empreendedores, totalizam 6,2%, posicionando-o como o terceiro mais frequente, e os itens comercializados abarcam: “itens de vestuário

e acessórios” (2,4%), “itens especializados de equipamentos e suprimentos de informática” (1,9%) e “ferragens, madeira e materiais de construção” (1,9%). Os “serviços domésticos” representam 6% dos negócios, seguidos pela atividade de “manutenção e reparação de veículos automotores” (5,4%) e “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (4,6%). As atividades mais especializadas relacionadas às profissões liberais somam 4,2%, ficando na sétima posição, e este grupo de empreendedores oferece “serviços de engenharia” (2,3%) e “atividades jurídicas” (1,9%).

Entre os mais jovens, as atividades relacionadas à construção civil, tal qual os empreendedores das faixas etárias anteriores, também são as mais frequentes, totalizando 12,7%. E os negócios abrangem: “construção de edifícios” (7,1%) e “serviços especializados para construção” (5,6%). O segundo grupo de atividades mais frequentes entre os jovens correspondem a serviços oferecidos por profissões liberais, somando 12,3%, e abrangem: “serviços de engenharia” (5,2%), “suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação” (4%) e “serviços jurídicos” (3,1%).

A seguir, as atividades mais frequentes envolvem: “manutenção e reparação de veículos automotores” (4,1%), “serviços domésticos” (3,7%), “fabricação de outros produtos têxteis” (3,6%), “fabricação de artigos de serralheria” (3,6%), “transporte de táxi” (3,6%) e “comércio varejista de outros produtos novos” (3,1%).

Tabela 5 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo a faixa etária - Brasil - 2023					
Atividades dos empreendedores estabelecidos					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Construção de edifícios	7,1	Serviços domésticos	6,0	Construção de edifícios	9,4
Serviços especializados para construção	5,6	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,6
Serviços de engenharia	5,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,6	Serviços domésticos	6,3
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,1	Serviços especializados para construção	4,2	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	6,2
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	4,0	Transporte rodoviário de carga	3,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	4,4
Serviços domésticos	3,7	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,2	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4,0
Fabricação de outros produtos têxteis	3,6	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,1	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,8
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,6	Obras de acabamento	2,8	Fabricação de outros produtos têxteis	3,3
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	3,6	Construção de edifícios	2,4	Cultivo de plantas de lavoura temporária	2,5
Transporte rodoviário de táxi	3,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,4	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico	2,5
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,1	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,4	Demolição e preparação de canteiros de obras	2,5
Comércio varejista de outros produtos novos	3,1	Serviços de engenharia	2,3		
		Fabricação de produtos diversos	2,0		
		Atividades jurídicas, exceto cartórios	1,9		
		Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1,9		
		Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1,9		
Outras atividades	49,7	Outras atividades	50,0	Outras atividades	47,7

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

5

CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DO EMPREENDEDOR

Sobre a procedência dos clientes (**Tabela 6**), os percentuais dos empreendedores iniciais das três faixas etárias são muito próximos – 93,2% a 95,4% – entre os que afirmam que têm ou teriam clientes na cidade em que moram. Entre os empreendedores estabelecidos, o maior percentual é na faixa intermediária (95%) e o menor é entre os mais velhos (89%).

Quanto à origem dos clientes atuais ou potenciais em alguma outra cidade ou estado do país, observa-se que os percentuais caem para praticamente 50% entre os empreendedores iniciais (TEA) mais jovens, sendo um pouco mais, quase 53%, na faixa etária intermediária e atingem 62% entre os mais velhos. Os empreendedores estabelecidos (EBO)

mais jovens que indicam ter ou que terão clientes em outra cidade ou estado são praticamente 67%, na idade intermediária caem para quase 57%, e sobem para quase 66% entre os seniores.

Os resultados quanto à origem de clientes de fora do país mostram percentuais pequenos, variando entre 2,1% e 12,2%. Entre os empreendedores iniciais (TEA), os de idade intermediária apresentam o menor percentual (2,1%), seguidos pelos mais jovens com 5,2% e os mais velhos com quase 10%. Entre os empreendedores estabelecidos (EBO) também são os da faixa intermediária que apresentam o menor percentual, 3,9%, seguidos pelos mais velhos, com 4,3%, e os mais jovens com o maior percentual, 12,2%.

Tabela 6

Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo a procedência¹ do cliente por faixa etária - Brasil - 2023

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	93,9	92,0	93,2	95,1	95,4	89,2
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	49,5	67,4	52,5	57,3	62,1	65,6
Fora do Brasil	5,2	12,2	2,1	3,9	9,7	4,3

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ As procedências dos clientes não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter escolhido mais de uma alternativa apresentada.

Focaliza-se agora a inovação produzida pelos empreendedores iniciais (TEA) (**Tabela 7**). É bastante elevado o percentual daqueles que negam a introdução de inovação em produto ou serviço: partindo de cerca de 83% entre os mais jovens chegando a quase 98% entre os mais velhos. Estes percentuais caem para quase 75% ou 78% entre os empreendedores mais jovens e na faixa de idade intermediária, que afirmam não empregar de tecnologia nova nos seus negócios. No entanto, os empreendedores seniores continuam no patamar de quase 92% entre os que utilizam tecnologias já conhecidas, mantendo uma diferença de quase 17 p.p. para os de idade intermediária.

Analisando-se os resultados dos empreendedores que indicam a introdução de alguma inovação, percebe-se que esta novidade ocorre mais na própria localidade. E que a novidade em produto ou serviço tende a ser maior entre os mais jovens e que o percentual cai com o avanço da idade dos empreendedores; assim, parte-se de quase 15% entre os mais jovens e cai para apenas 2,5% entre os mais velhos. Com respeito ao emprego de tecnologia nova, seu emprego se mantém no nível de cerca de 15% entre os mais jovens, sobe para 18% na idade intermediária e cai para 6% entre os seniores, reduzindo-se, portanto, a um terço do percentual dos empreendedores da faixa anterior.

Os resultados quanto à introdução de inovação de produtos ou serviços na abrangência Brasil ou mundo, mesmo que somados, são pouco expressivos, variando entre zero (entre os mais velhos) e 3% (no grupo de faixa etária intermediária. E, no que tange à tecnologia nova, os resultados ficam entre 2,4% (entre os seniores)

e o patamar de 7% entre os mais jovens e os de idade intermediária.

Os resultados evidenciam que os empreendedores iniciais (TEA) brasileiros, provavelmente, têm negócios pouco competitivos dado que a inovação declarada por eles, nos diferentes âmbitos, mostra-se muito baixa.

Tabela 7 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos por faixa etária - Brasil - 2023

Abrangência	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova
Local	14,9	14,7	8,2	18,2	2,5	6,1
Brasil	1,1	4,2	1,0	3,9	0,0	2,4
Mundo	1,1	3,5	2,0	3,2	0,0	0,0
Não são novos	82,9	77,6	88,8	74,7	97,5	91,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2023

Focando-se os empreendedores estabelecidos (EBO), aumenta um pouco mais o percentual daqueles que percebem que os produtos ou serviços, bem como a tecnologia que utilizam, não representam uma novidade, mesmo em âmbito local (**Tabela 8**). Para produtos ou serviços, responderam negativamente de 94% (faixa etária intermediária) a cerca de 98% (mais jovens e mais velhos). Os percentuais de negação de novidade na tecnologia utilizada variam de cerca de quase 79% (faixa etária intermediária) a 91,5% (mais velhos).

Os resultados na abrangência Brasil indicam que a quase totalidade dos empreendedores estabelecidos (EBO) não introduz qualquer novidade em produtos e serviços, pois as percentagens são nulas entre os mais jovens e os mais velhos, e uma percentagem de menos de 1% entre os empreendedores na faixa intermediária. Quanto à utilização de tecnologia nova, os resultados variam entre zero (seniores) e quase 5% (mais jovens).

Tabela 8 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos por faixa etária - Brasil - 2023

Abrangência	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova
Local	0,0	14,1	1,9	12,9	2,1	6,0
Brasil	0,0	4,9	0,9	2,9	0,0	0,0
Mundo	1,8	1,3	3,0	5,5	0,0	2,5
Não são novos	98,2	79,7	94,2	78,8	97,9	91,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2023

Chama a atenção que, no âmbito mundial, o grupo de empreendedores estabelecidos de idade intermediária seja o que tenha apresentado os melhores resultados, embora os percentuais sejam baixos: 3% de inovação em produtos e serviços e de 5,5% em tecnologia. Esses números contrastam completamente com os empreendedores estabelecidos mais velhos, que zeraram em produtos e serviços e apresentam 2,5% em tecnologia nova. Entre os mais jovens, a introdução de inovações também é muito reduzida, ficando entre 1,8% em produtos e serviços e 1,3% em tecnologia.

Na **Tabela 9** são mostrados os percentuais de empreendedorismo total (TTE) quanto à ocupação de pessoas (formais ou informais). Observa-se que em torno de 43% e 44% dos empreendedores, independentemente da faixa etária, não está empregando ou ocupando qualquer pessoa atualmente. Os que empregam de 1 a 5 pessoas ficam na faixa de 40% a 44%, sendo que o menor percentual (40,6%) é o dos empreendedores de idade intermediária e o maior percentual é mostrado pelos empreendedores seniores (44,1%), ou seja, a diferença é de 3,5 p.p.

Na categoria dos que empregam de 6 a 19 pessoas, a variação fica entre 8,1%, entre os empreendedores

mais jovens, e 12,6%, entre aqueles cuja idade é intermediária, estabelecendo uma distância de 4,5 p.p. São os mais jovens que apresentam o maior percentual (4,4%) na ocupação de 20 pessoas ou mais, sendo que os da faixa intermediária atingem apenas 2,7% e os seniores quase 4%.

Com relação à expectativa de geração de empregos no horizonte de cinco anos, observa-se que de 18% a 25% não esperam criar emprego algum, observando-se que quanto mais velho o empreendedor, menor é a expectativa. Na categoria geração de 1 a 5 postos de trabalho, repete-se o padrão de expectativa menor com o avanço da idade. Assim, quase 48% dos mais jovens e 34,5% dos mais velhos indicam esta faixa de ocupação, representando uma distância de 13,2 p.p. Entretanto, na faixa de ocupação de 6 a 19 pessoas, o padrão se inverte: quanto mais velho o empreendedor, maior a sua expectativa de ocupação. Os percentuais crescem de 19,2% entre os mais jovens, passando por 22,4% na idade intermediária, chegando a quase 29% entre os seniores. Implicando numa diferença de quase 10 p.p. Na categoria de expectativa de ocupar 20 pessoas ou mais, nota-se a variação de 11,5% entre os empreendedores mais velhos a 16,3% entre os empreendedores da faixa etária intermediária, quase 5 p.p. de diferença.

Tabela 9

Distribuição percentual do total de empreendedores (TTE) segundo geração de ocupação por faixa etária - Brasil - 2023

Características dos empreendimentos	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Número de pessoas ocupadas atualmente			
Nenhuma	44,2	44,2	42,7
1 a 5	43,2	40,6	44,1
6 a 19	8,1	12,6	9,3
20 ou mais	4,4	2,7	3,9
	100,0%	100,0%	100,0%
Expectativa de criação de postos de trabalho (cinco anos)			
Nenhuma	17,6	19,5	25,1
1 a 5	47,7	41,7	34,5
6 a 19	19,2	22,4	28,9
20 ou mais	15,5	16,3	11,5
	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: GEM Brasil 2023

6

BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA DOS EMPREENDEDORES

Analisando-se os resultados apresentados na **Tabela 10**, que focaliza a busca de órgãos de apoio pelo total de empreendedores (TTE), observa-se um padrão invertido entre a intensidade de busca de contadores e do Sebrae. Os percentuais de consulta a contador tendem a ser mais altos entre os mais jovens, quase 48%, caindo para próximo de 38% tanto entre os empreendedores brasileiros na faixa intermediária quanto na dos mais velhos. O Sebrae é mais procurado pelos empreendedores seniores, 53,2%, e por quase 50% dos que se situam na faixa intermediária de idade, caindo para um terço entre os mais jovens.

Os outros órgãos do chamado sistema S também são citados, sendo os empreendedores seniores os que mais buscam o Senai, 23,5%, percentual

que cai quase pela metade entre os de idade intermediária, 12,2%, e um pouco menos entre os mais jovens, 8,5%. O Senac é mais procurado pelos empreendedores da faixa etária intermediária (quase 9%) e pelos mais velhos (8%), sendo que apenas 5% dos mais jovens se dirigem a este órgão. Sesi e Senar mostram que são buscados pontualmente por poucos empreendedores.

São os empreendedores mais jovens que mais buscam apoio especializado de advogados (10%), sendo que a intensidade cai para quase 8% entre os empreendedores da faixa intermediária, e bem menos pelos mais velhos, apenas 3%. Apenas os mais jovens e os da faixa intermediária de idade buscam apoio da consultoria privada, com percentuais de quase 5% e 3,3%, respectivamente.

Tabela 10

Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio por faixa etária - Brasil - 2023

Órgãos de apoio	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Procurou algum órgão de apoio	26,8	42,9	41,7
Principais órgãos de apoio procurados ¹			
Contador	47,7	37,8	38,1
Sebrae	33,3	49,8	53,2
Advogado	10,0	8,2	3,1
Senai	8,5	12,2	23,5
Senac	5,1	9,2	8,0
Consultoria privada	4,9	3,3	0,0
Sesi	1,3	0,0	0,0
Senar	0,0	1,5	3,1
Outro ²	5,6	7,3	3,3

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nessa classificação para o Brasil se enquadram: ACISAT, ASCON, ASEAN, EMATER, ENDEAVOR, instituições de ensino, instituições financeiras (bancos), Senat e Sindicato.

7 MENTALIDADE EMPREENDEDORA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Analisa-se, nesta seção, fatores relacionados à mentalidade empreendedora apresentados na **Tabela 11**. O contato com pessoas que começaram um novo negócio nos últimos dois anos é outro fator que contribui para motivar a população na direção da carreira empreendedora. Os resultados são elevados, situando-se acima de 58%, independentemente das faixas etárias, atingindo o maior valor entre os mais jovens, quase 77%.

No fator percepção de boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem, para os próximos seis meses, os percentuais variam entre 64% e quase 69%, sendo os brasileiros mais velhos um pouco mais otimistas que os da idade intermediária ou mesmo os mais jovens.

No que se refere à autopercepção de possuírem o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio, os brasileiros mais jovens e os da faixa intermediária

se mostram mais autoconfiantes, com os percentuais de 65,3% e 68,6%, respectivamente. Observa-se que os percentuais de autoconfiança no seu preparo diminuem entre os mais velhos: quase 60%, com uma diferença de praticamente 9 p.p. para os brasileiros de idade intermediária.

O medo do fracasso do empreendimento não constitui um fator de impedimento para iniciar um novo negócio para a maioria dos brasileiros jovens (53,3%). Essa proporção é menor entre os brasileiros de idade intermediária e mais velhos. Pode-se afirmar, portanto, que um pouco mais da metade da população brasileira a partir dos 35 anos não iniciaria uma atividade empreendedora por conta do medo de fracassar. A capacidade de enfrentar o medo do fracasso, alavancado pela autoconfiança nas próprias capacidades para empreender, representam aspectos muito poderosos para motivar as pessoas no sentido da decisão e das ações para empreender.

Tabela 11 Percentual¹ da população por faixa etária segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2023

Afirmarões	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	76,6	70,0	57,9
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	65,5	64,1	68,7
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	65,3	68,6	59,5
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	53,3	48,9	49,5

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

8 “SONHOS” DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

No **Gráfico 5**, mostrado na sequência, são exibidos os percentuais dos sonhos que mobilizam a população brasileira.

A “aquisição da casa própria” se mostra como sonho mais intenso na população brasileira mais jovem (quase 65%), estabelecendo uma distância importante de 22 p.p. para os brasileiros de idade intermediária e quase 32 p.p. de diferença com relação aos mais seniores. Resultado que parece perfeitamente explicável, dado que, nessa faixa, muito provavelmente já conseguiram equacionar a necessidade de aquisição de casa própria.

O desejo de “viajar para o exterior” posiciona-se como o segundo mais intenso entre os brasileiros jovens (quase 58%), intensidade que cai para 39,2% (4ª posição) entre os brasileiros de idade na faixa intermediária e, mais ainda, para os mais velhos, cujo percentual é de 27% (6ª posição).

De modo geral, um sonho intenso em mais de 48% da população brasileira é o de “viajar pelo Brasil”, e percebe-se que cerca de 58% dos jovens desejam fazê-lo (3º sonho mais intenso entre eles), comparativamente a 50,4% (1ª colocação) dos brasileiros da faixa intermediária de idade, e quase 49% dos brasileiros mais velhos (também em 1ª posição).

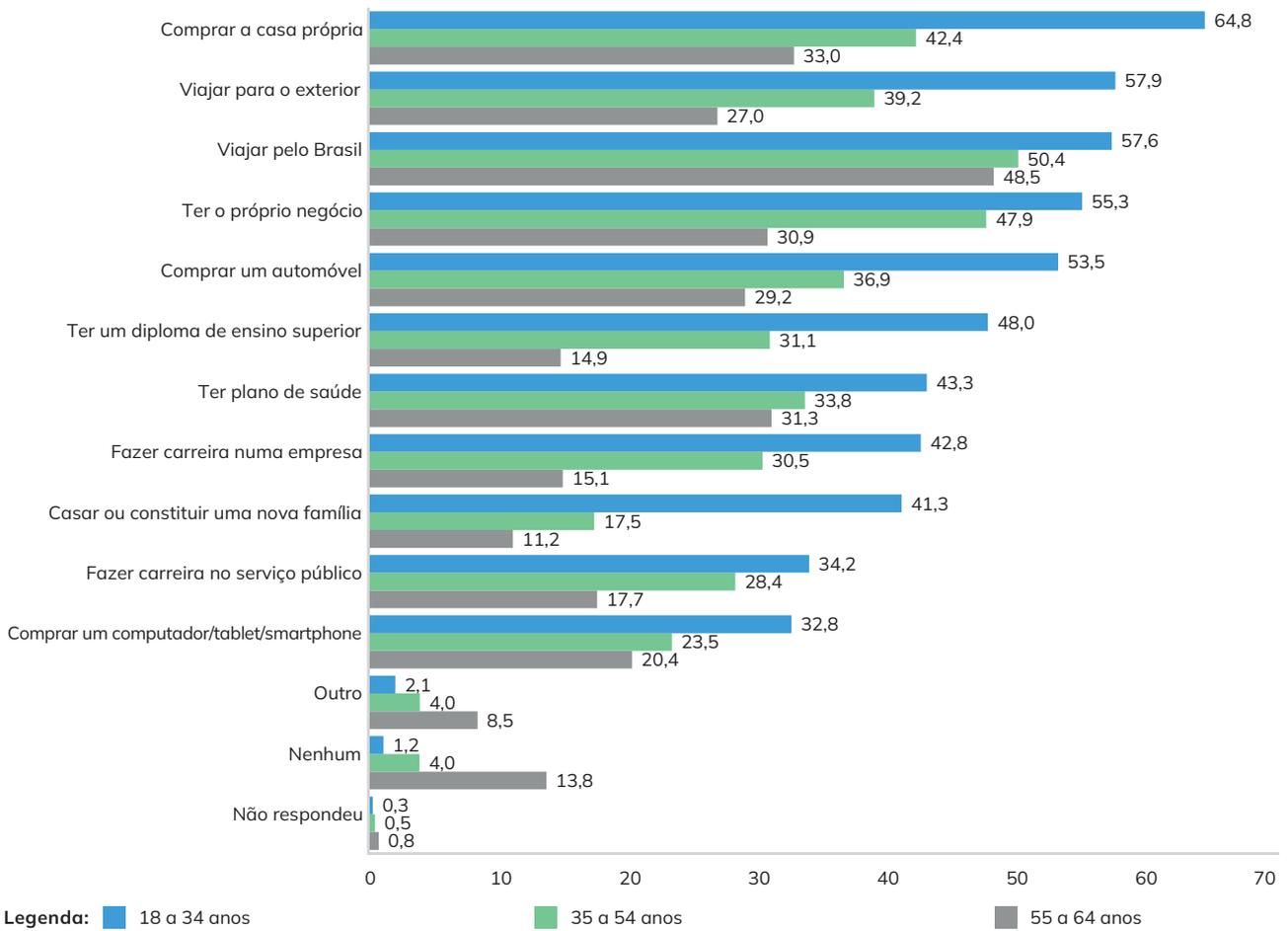
O sonho “ter o próprio negócio” corresponde a mais da metade dos brasileiros mais jovens (55,3%, em 4º lugar), e para quase 48% (2ª posição) daqueles que se encontram na faixa intermediária de idade e, compreensivelmente, diminui entre os brasileiros seniores, para perto de 31% (4ª

posição). Comparativamente, em relação às outras possibilidades de carreira – “fazer carreira em empresa” e fazer “carreira em serviço público” – o desejo de empreender se mostra de forma mais intensa. Os percentuais para fazer “carreira em empresa” são: 42,8% (8º lugar) entre os mais jovens, 30,5% (8º lugar) na idade intermediária e 15,1% (9º lugar) entre os mais velhos. O desejo de “fazer carreira no serviço público” cai para 34,2% (10ª posição) para os brasileiros jovens, para 28,4% entre os de idade intermediária (9ª posição) e para 17,7% (8ª posição) para os mais velhos. Ou seja, o sonho de possuir um empreendimento próprio supera o desejo de outras possibilidades de carreira profissional, seja numa empresa privada ou no serviço público, em todas as faixas etárias.

Com respeito à aquisição de bens, como “comprar automóvel”, nota-se que é quinto sonho mais intenso entre os mais jovens, com 53,5%, pouco abaixo do sonho de ter o próprio negócio. Este desejo é importante para cerca de 37% dos brasileiros de idade intermediária e para 30% dos mais velhos. Comparativamente, o desejo de possuir um “plano de saúde” é mais importante para os brasileiros seniores, pois 31,3% o indicam (3ª posição), importância que cai para a sétima posição para 43,3% dos mais jovens e sexta posição – quase 34% – entre os de idade intermediária.

“Ter um diploma de ensino superior” é grande motivador para 48% dos brasileiros jovens (6º lugar) e, compreensivelmente, cai para 31% dos brasileiros de idade intermediária (7º lugar) e para 15% dos mais velhos (10º lugar).

Gráfico 5 Percentual¹ da população por faixa etária segundo o sonho - Brasil - 2023

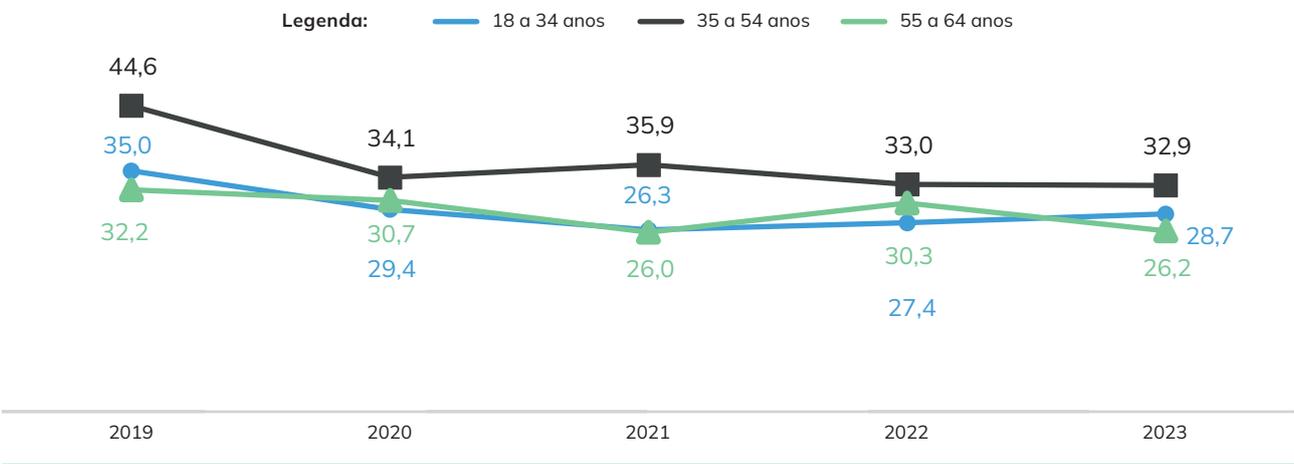


Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado

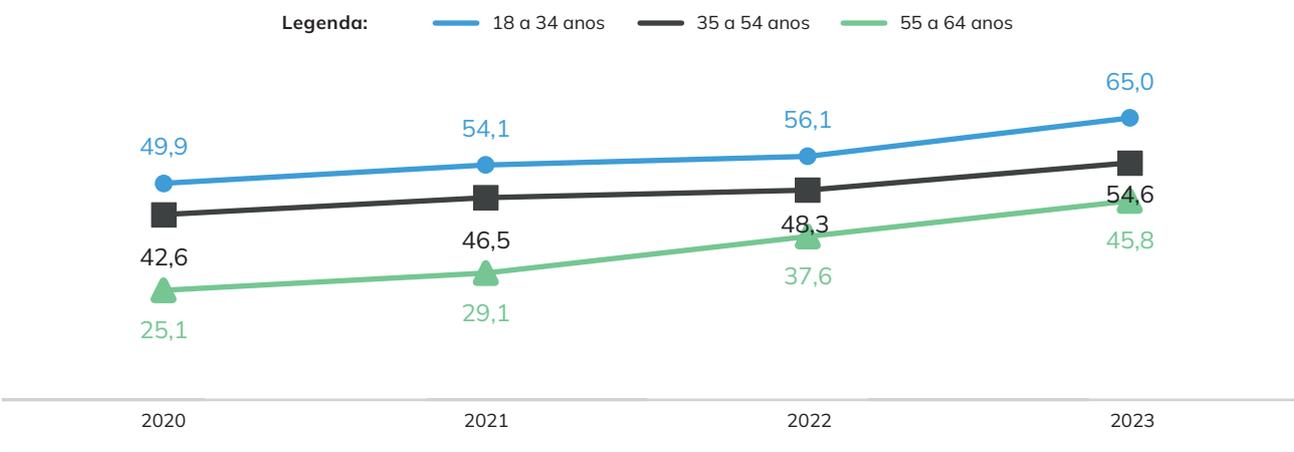
APÊNDICE - SÉRIES HISTÓRICAS

Gráfico A.1 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) por faixa etária - Brasil - 2019:2023



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2023

Gráfico A.2 Evolução da proporção da taxa de oportunidade sobre a TEA (em %) por faixa etária - Brasil - 2020:2023



Fonte: GEM Brasil 2020 a 2023

COORDENAÇÃO DO

GEM

internacional



Global
Entrepreneurship
Monitor



nacional



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

parceiro no Brasil



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas